

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

**REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA PERCEPÇÃO DA MULHER QUE NÃO
CONSEGUE EXERCER O PAPEL DA MATERNIDADE****INTEGRATIVE REVIEW ABOUT THE PERCEPTION OF WOMEN WHO CAN
NOT EXERCISE THE ROLE OF MATERNITY****Emanuella Alexandre Estrela, Juliana Leilany de Lima Dantas, Ellany Gurgel Cosme do
Nascimento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Abstract

The objective of this study is to capture in scientific publications the perception of women who can not play the role of motherhood. This is an integrative review. The search for the articles was carried out in the databases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) and Public Medline or Publisher Medline (PUBMED). For the discussion of this research, the criterion of analysis of the topics that provided to categorize, elucidate and classify the data was applied. This grouping shows two categories: The impact of infertility on the life of the couple and the idealization of the biological child. It is still perceptible how the woman is seen relative to the society when speaking of being a mother. For they see the woman responsible only for bearing a child, for being a mother. Society imposes on these women who present difficulties such as being infertile, showing feelings of inferiority and negativity, this is very present in the presentations of the articles used. The importance of the participation of health professionals is fundamental for an approach and reception, capable of having a close look to perceive women seeking the service by the need for infertility, for this they need to be sensitive, paying attention to humanized Decent work for these women.

Keywords: Female Infertility; Conjugal State; Women's health.

Resumo

O Objetivo deste estudo é averiguar nas publicações científicas os sentimentos experiçados pela mulher que não consegue exercer o papel da maternidade. Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: A Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Public Medline or Publisher Medline (PUBMED). Para a discussão desta pesquisa, foi aplicado o critério de análise dos tópicos que proporcionou categorizar, elucidar e classificar os dados. Desse agrupamento apresentam-se duas categorias: O impacto da infertilidade na vida do casal e a idealização do filho biológico. Ainda é perceptível como a mulher é vista perante a sociedade ao falar-se de ser mãe. Onde na maioria das vezes, essa mulher é vista apenas como responsável em gerar um filho. A sociedade impõe muito desse grupo de mulheres, e por consequência disso elas demonstram sentimentos de inferioridade e negatividade. A importância da participação dos profissionais de saúde é fundamental para uma abordagem e acolhimento eficaz, podendo ser capazes de ter um olhar minucioso, percebendo assim as mulheres que procuram o serviço pela necessidade referente a infertilidade, para isso eles precisam ser sensíveis, prestando uma atenção humanizada e assim conseguiram promover uma rede de assistência digna para essas mulheres.

Palavras-chaves: Infertilidade Feminina; Estado Conjugal; Saúde da mulher.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), infertilidade é a incapacidade de um casal gerar um filho no decorrer de um ano sem o uso de métodos contraceptivos¹.

Estima-se que cerca de 8% a 15% dos casais em idade reprodutiva no mundo, que se deparam com dificuldade para a concepção de um filho². No Brasil, supõe que existam 51,2 milhões de mulheres em idade reprodutiva, o que proporcionalmente indica que existem de 4 milhões a 7,68 milhões de mulheres inférteis³.

No Brasil, mais de 278 mil casais têm dificuldade de gerar um filho em algum momento da vida, devido a alguma forma de infertilidade, primária ou secundária. A infertilidade primária é aquela em que o casal nunca concebeu e a secundária ocorre quando o casal possui um ou mais conceptos⁴.

A infertilidade gera muitas limitações na vida dos casais impedindo que os mesmos possam da continuidade a vida através de um filho biológico. A infertilidade é considerada um problema do casal, porém a mulher é vista como a principal responsável pela problemática da infertilidade⁵.

As mulheres são socialmente convictas de que ser mãe é essencial para se sentirem completas e realizadas, cabendo a elas o comprometimento pelo sucesso dessa função. O fato de que assuntos associados à criança e a fecundação fazerem parte da população feminina, quando acontece a infertilidade, normalmente, a maior responsabilidade recai sobre as mulheres. Consequentemente em meio à naturalidade do valor social da maternidade, por tantas vezes essas mulheres se sentem culpadas e inferiores devido à incapacidade de cumprir a função parental tão esperada e cobrada pela sociedade. Diante dessa imposição social da maternidade para a “mulher com capacidade reprodutiva, a mulher infértil se sente menos feminina e, consequentemente, menos atraente”. Sendo que os estudos raramente fazem referência à infertilidade masculina, tornando assim, um peso maior para a vida da mulher⁶.

A mulher quando diagnosticada como infértil encontra-se com sensações de tristeza, de incompletude, solidão e inferioridade. Ao perceber que a efetuação do seu desejo não está em suas mãos, sentem-se impotentes, fracassadas, humilhadas, desamparadas e injustiçadas, manifestando vestígios de depressão, inquietude e desânimo⁷. Apto a

ocasionar uma queda na auto-estima feminina, a infertilidade é, muitas vezes, sentida como defeito, ocasionando um sentimento de desprestígio e afetando também outras esferas da vida⁶.

A realização do presente trabalho tem como objetivo averiguar nas publicações científicas os sentimentos vivenciados pela mulher que não consegue exercer o papel da maternidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de artigos científicos que abordaram a infertilidade feminina. A busca dos artigos foi realizada em setembro de 2016 nas bases de dados: A *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na *Public Medline or Publisher Medline* (PUBMED). Sendo utilizado o termo “*Infertility And Maternity*” para a pesquisa em ambas as bases, estabelecendo os seguintes critérios de inclusão: artigos de livre acesso, em língua portuguesa e em período livre. No critério de exclusão: sendo artigos não disponíveis na íntegra; artigos de revisão, dissertação e tese.

A princípio, a busca foi realizada na base de dados SciELO, obtendo um total de 14 artigos, após a aplicação do filtro português, resultou 13 artigos. Em seguida foi realizado a busca na Pubmed, resultando 560 artigos, após utilizado do filtro livre o resultado foi de 138 artigos, e com idioma português 03 artigos. A pesquisa teve um total 16 artigos científicos, sendo excluídos as duplicidades e títulos, resultando um total de 14 artigos.

Com base no título dos artigos, foi realizada a exclusão dos artigos que não tinham afinidade com o objetivo do presente estudo e os artigos duplicados. Sendo eliminados pelo 1º Avaliador 06 artigos a partir da leitura dos resumos, e pelo 2º Avaliador 05 artigos, após a uma breve conversa entre os dois avaliadores foram excluídos 05 artigos. Resultando no total 09 artigos.

Foi executada uma análise a partir das leituras dos resumos, sucedendo a exclusão de um artigo teórico conceitual. Em vista disso, foi consolidado um total de 07 artigos referidos as bases de dados.

Resultados e Discussões

Os trabalhos científicos analisados possibilitaram verificar como está procedendo o crescimento do conhecimento da infertilidade e a

relação do papel da maternidade da mulher no Brasil, no período de 2000 a 2014. Esses estudos colaboraram para a certificação de como essas pessoas vivem sobre a condição da infertilidade.

Foram compiladas as informações dos artigos, para facilitar a análise, a partir da organização e exposição dos resultados, destacando-se: os autores da pesquisa; ano de publicação; objetivo da pesquisa; tipo de estudo; tamanho amostral e revista de publicação (Tabela 1)

Assim, para a discussão desta pesquisa, foi aplicado o critério de análise dos tópicos que proporcionou categorizar, elucidar e classificar os dados. Desse agrupamento mostram-se duas categorias: 1) O impacto da infertilidade na vida do casal, apontando 3 artigos. 2) A idealização do filho biológico, apresentando 4 artigos. Em seguida percorre os principais achados dos artigos referente à Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização das publicações científicas no Brasil, relacionadas à Infertilidade And Maternidade, no período de 2000 a 2014. Pau dos Ferros/2016.

Autores	Ano de publicação	Objetivo	Tipo de Estudo	Tamanho amostral	Revista de Publicação
LINS et al	2014	Investigar, nas mulheres entrevistadas, os aspectos inconscientes do desejo singular pela maternidade e a dificuldade do feminino em lidar com a impossibilidade de gerar um filho.	Qualitativo	200 sujeitos	Estudos de psicologia (Campinas)
LEITE et al	2014	Compreender como a infertilidade afeta a vida e a autoimagem feminina de mulheres que estão passando, ou que já passaram, por um tratamento atribuem à maternidade e ao "ser mulher".	Qualitativo	4 sujeitos	Abordagem Gestáltica
LANIUS et al	2010	Este estudo apontará alguns impasses do desejo expressos pela mulher infértil que busca, nas chamadas Novas Tecnologias de Reprodução Humana Assistida, um recurso para poder engravidar e ter seu filho consanguíneo	Relato	4 sujeitos	Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
MATOS et al	2000	Pretende-se analisar os conceitos de feminino e de materno considerando-os como factores psicológicos que poderão interferir ou influenciar o desejo e/ou a capacidade de ter filhos.	Qualitativo	22 sujeitos	Psicologia, Saúde & Doenças
BORLOT et al	2004	O objetivo dessa pesquisa foi investigar: a trajetória percorrida pelos casais que, tentando resolver o problema da infertilidade, submeteram-se à inseminação artificial, assim como o significado da presença de um filho biológico para esses casais	Qualitativo	10 sujeitos	Estudos de psicologia
DORNELLES et al	2011	Conhecer o processo de tornar-se mãe em decorrência de infertilidade no casal, é possível recorrer às técnicas de reprodução assistida para a realização desse projeto	Qualitativo	3 sujeitos	Estudos de psicologia (Campinas)
GRADV OHL et al	2013	O objetivo deste trabalho foi avaliar o estresse de homens e mulheres, membros de casais inférteis, no momento em que fazem a primeira consulta em um serviço especializado para tratamento de infertilidade, e identificar fatores associados à sua ocorrência	Transversal	202 sujeitos	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

No primeiro artigo, o sentido da maternidade e da infertilidade: um discurso singular aborda o desejo da mulher de ser mãe associado à busca de uma identificação feminina do ser mulher pela via da maternidade. E a sua impossibilidade de gerar um filho.

No segundo artigo, o desejo de ser mãe e a barreira da infertilidade: uma compreensão fenomenológica que aborda como a infertilidade afeta a vida e auto-imagem das mulheres que buscaram ou estão em um tratamento para a realização de ser mãe.

No terceiro artigo, reprodução assistida: os impasses do desejo vêm abordando a importância do filho consanguíneo para a mulher, levando-a a procurar as clínicas de reprodução assistida para essa realização.

No quarto artigo, validação preliminar de uma técnica de avaliação de feminino/materno, aborda uma análise dos conceitos de feminino e materno considerando os fatores psicológicos poderão interferir e influenciar no desejo e na capacidade dessas mulheres gerarem filhos.

No quinto artigo, as tecnologias de reprodução assistida e as representações sociais de filho biológico abordam a busca pela a realização de um filho biológico para os casais, que optaram por inseminação artificial para a realização de se tornarem pais biológicos.

No sexto artigo, será que eu consigo levar essa gestação até o fim? A experiência materna da gestação no contexto da reprodução assistida aborda o conhecimento do processo de tornar-se mãe, através da técnica de reprodução assistida, mostrando os sentimentos de várias mulheres ao realizar essa técnica, sendo eles o medo de não engravidar e de levar a gestação até o fim.

No sétimo artigo, estresse de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade, aborda o estresse que é causado pela a busca de serviço especializado para tratamento de infertilidade e a identificação das causas relacionadas a sua situação.

Discussão

Análise das categorias:

O impacto da infertilidade na vida do casal

A infertilidade quando diagnosticada provoca uma instabilidade na vida dos casais, isso acontece, pois os dois almejam se tornarem pais, e depara-se com a dificuldade, com isso surgem consequências como: depressão, o medo do

rompimento do relacionamento, impotência, tristeza, culpa, sensação de vazio, fragilidade e inferioridade. Por outro lado, muitos casais inférteis acabam se aproximando perante a experiência da infertilidade se tornando mais unidos e cúmplices¹⁰.

Os trabalhos sobre os aspectos psicológicos da infertilidade apresentam-se em dois aspectos, onde o primeiro refere-se a complexidade e dificuldades emocionais envolvidos na base da infertilidade, e a outra diz respeito às consequências que a infertilidade proporciona na vida do indivíduo e, conseqüente, na vida do casal¹⁰.

Mediante o forte desejo da maternidade e paternidade, os casais inférteis também entram em contato com questões relacionadas a respeito da masculinidade e feminilidade. Sentem-se ofendidos no seu valor de ser homem e de ser mulher quando mutilados na sua função reprodutiva. De modo que, uma vez que o desejo da maternidade e paternidade se liga profundamente com as vivências representativas de cada pessoa, o conhecimento emocional de cada um sobre a infertilidade possui um caráter extremamente específico⁸. Efetivamente, a infertilidade causa uma crise na vida do casal, exigindo uma mudança na sua vivência sejam elas pessoais e conjugais, tornando-se uma de suas implicações a depressão pela ausência do corpo saudável e o medo da perda do seu relacionamento. O transtorno da infertilidade pode começar durante o transcurso da investigação para o próprio tratamento, os dois são momentos de grande destruição emocional que afetam na sexualidade do casal¹⁰.

A infertilidade é um “problema” que provoca um abrimento da ferida narcísica, modificando assim as funcionalidades essenciais do sujeito, e produzindo variáveis sintomas que muitas vezes prejudica relacionamentos familiares, conjugais, sexuais, sociais e profissionais¹⁰.

Perante os possíveis grupos sociais entre as questões emocionais e a infertilidade, o acompanhamento psicológico em sido aconselhada, tanto como elemento de proteção à saúde mental dos casais inférteis, tanto quanto como um método para possibilitar uma mais adequada resposta aos tratamentos¹⁰.

A idealização do filho biológico

O filho biológico é idealizado desde muito cedo pelos seus futuros pais, porém quando isso é impedido que aconteça eles procuram formas

para que seu “sonho” se torne real, buscando assim, por tratamentos que possibilitem essa idealização. Para eles o filho biológico tem uma representação importante, a continuidade de sua descendência, a própria geração do bebê, a apresentação de semelhanças física e outros. Isso possibilita que eles idealizem cada vez mais o surgimento e chegada de um filho carnal⁵. A imagem de que à mulher é responsável pela concepção de uma vida existe presente na sociedade de uma maneira geral, porém a infertilidade apresenta-se, para a maioria delas, como um peso enorme, conseqüentemente gerando sensação de culpa e pensamentos negativos, já que sua função é tida socialmente determinada pela maternidade⁵.

Por meio da maternidade, a mulher passou a ocupar um lugar relevante na estrutura familiar, sendo considerada necessária para a sobrevivência da família. A maternidade e o cuidado com o gerenciamento do lar se configuraram, assim, como funções femininas valorizadas socialmente, permitindo que a mulher fosse reconhecida e ocupasse uma posição de evidente predominância dentro da sociedade. Historicamente, a maternidade foi estabelecida como o ideal máximo da mulher, mostrando um caminho para alcançar a plenitude e a realização da feminilidade⁶.

Diante disso percebe-se que nos últimos anos esse cenário vem mudando, onde a mulher está situada em diferentes ambientes, possibilitando sua autonomia, e a escolha e a de não ser mãe.

Com mais acesso à educação formal e à formação profissional, as mulheres vão, no perpassar do século XX, preencher progressivamente o espaço público, ao mesmo tempo em que mantêm a responsabilidade na criação dos filhos. Nesta circunstância, ser ou não ser mãe passou a ter uma dimensão reflexiva⁸, a ser uma decisão racional, motivada por princípios relacionados às condições subjetivas, econômicas e sociais das mulheres e, também, do casal⁹.

A chegada da modernidade e de suas conquistas tecnológicas, acima de tudo no campo da contracepção, e mais ultimamente da concepção, trouxe às mulheres uma maior alternativa na escolha da maternidade e abrindo um espaço para criação do impasse de ser ou não ser mãe⁹.

Os homens e mulheres constroem um olhar ideal sobre o filho biológico, isso porque as representações sociais da infertilidade são intervindas por crenças e simbologias em torno da significância do filho biológico para o casal e

para a manutenção do próprio casamento⁵. A representação social de filho biológico tem significado fortemente para os casais como: sangue do meu sangue, sendo que a gestação é dita como uma das partes mais importantes; a descendência, dando continuidade à família; as semelhanças físicas que os filhos teriam com os pais; e a pressão social influenciando as decisões do casal⁵.

Nos últimos anos houve um aumento na procura por clínicas de reprodução assistida por casais inférteis, para muitos deles essas técnicas de reprodução assistida é a última chance para a realização do sonho do filho biológico. Essas clínicas são geralmente procuradas depois de um longo período de tentativas dos casais. Porém, esses casais muitas vezes se deparam com problemas de ordem ética e legal trazidos pelo setor da reprodução assistida, sendo assim, é essencial reflexões por parte da comunidade sobre essa questão⁵.

Conclusões

Dentre os achados ficou perceptível como a mulher é vista parente a sociedade ao falar-se de ser mãe. Onde na maioria das vezes, essa mulher é vista apenas como responsável em gerar um filho. A sociedade impõe muito desse grupo de mulheres, e por consequência disso elas acabam demonstrando sentimentos de inferioridade e negatividade. Assim transformando essa mulher na única responsável por desempenhar a maternidade.

A importância da participação dos profissionais de saúde é fundamental e relevante para uma abordagem e acolhimento eficaz, utilizando de um olhar minucioso para perceberem as mulheres que procuram o serviço de saúde pela a necessidade referente à infertilidade, para isso eles precisam ser sensíveis, prestando uma atenção humanizada que assim possam promover uma rede de assistência digna para essas mulheres.

Referências

1. Júnior N.A, Reis, R.B.; Madeira, R.S. *Manu: Manual de Urologia*. São Paulo: PlanMark, 2010.
2. World Health Organization. *Mother or nothing: the agony of infertility*. Bull World Health Organ. 2010; 88:881–2, <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.10.011210>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística. Síntese de indicadores sociais. Estudos e pesquisas de informação demográfica e socioeconômica. 2005; 19:317.

4. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 388, de 06 de julho de 2005. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

5. Borlot Ana Maria Monteiro, Trindade, Zeidi Araújo. As tecnologias de reprodução assistida e as representações sociais de filho biológico. Estudos de psicologia, v. 9, n. 1, p. 63-70, 2004.

6. Leite Renata Ramalho Queiroz, Frota, Ana Maria Monte Coelho. O desejo de ser mãe e a barreira da infertilidade: uma compreensão fenomenológica. Revista da Abordagem Gestáltica, v. 20, n. 2, p. 151-160, 2014.

7. Oliveira C.C. O luto pela criança que não nasceu. In: R. M. Melamed & J. Quayle (Orgs.). Psicologia em reprodução assistida: experiências brasileiras. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 207-220, 2006.

8. Lins Patrícia Gomes Accioly et al. O sentido da maternidade e da infertilidade: um discurso singular. Estud. psicol.(Campinas), v. 31, n. 3, p. 387-392, 2014.

9. Gradwohl Silvia, MayuMi Obana et al. Estresse de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2013.

10. Badinter E. L'amour en plus. Paris: Flammarion, 1980.

11. Scavone Lucila. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 5, n. 8, 2001.

Endereço para Correspondência

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

e-mail: ellanygurgel@hotmail.com

Recebido em 14/02/2017

Aprovado em 14/07/2017

Publicado em 21/08/2017